**CÂNCER INFANTOJUVENIL: PERFIL DE ÓBITOS NA BAHIA, 2013 A 2017.**

## Kaique Vinícius da Cruz Santos Aguiar[[1]](#footnote-2); Alessandra Rabelo Gonçalves Fernandes[[2]](#footnote-3).

**Introdução:** O câncer infantojuvenil acomete indivíduos de 0 a 19 anos de idade, consiste em um conjunto de neoplasias consideradas raras comparadas com os tumores do adulto, de etiologia pouco conhecida, correspondendo entre 2% e 3% de todos os tumores malignos. Para tanto, conhecer o perfil de morbimortalidade dessas neoplasias é fundamental para a definição de estratégias em saúde pública que possibilitem reconhecer o diagnóstico precoce e o encaminhamento adequado aos centros de referência, o que torna relevante a realização deste estudo para subsidiar e fortalecer políticas públicas voltadas a este agravo. **Objetivo:** Descrever o perfil dos óbitos por neoplasias no estado da Bahia na população de 0 a 19 anos de idade entre os anos de 2013 a 2017. **Metodologia:** Estudo ecológico de série histórica, descritivo e exploratório. O período estudado foi entre os anos de 2013 a 2017, e o local de estudo foi o estado da Bahia, os óbitos foram obtidos através dos dados secundários disponibilizados pelo Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) através do DATASUS. As variáveis estudadas foram tipo de neoplasia, faixa etária de 0 a 19 anos, sexo e raça/cor da pele. O estudo adotou a causa básica de óbito por neoplasia segundo o CID -10. **Resultados:** A neoplasia infantojuvenil correspondeu a 3%, ou seja, 964 óbitos em relação ao total de casos de câncer, ficando na média nacional. Os anos de 2013 e 2015 obtiveram o maior número de óbitos, correspondendo a 206 e 207 óbitos respectivamente, enquanto que em 2016 houve um decréscimo de 12,5 % dessas mortes, correspondendo 181 óbitos. Os tipos de neoplasias infantojuvenis mais incidentes foram leucemia 241(25%) e a neoplasia maligna do encéfalo 168(17%). A faixa etária de 15 a 19 anos obteve o maior número de óbitos no período, 302(31%) mortes, seguido da faixa etária de 10 a 14 anos 220(23%). Em relação ao sexo, observa-se a predominância do sexo masculino correspondendo a 556 (59%) mortes e o sexo feminino obteve 398 (41%) dos óbitos. A cor parda representou 592(61%) dessas mortes, seguidos da cor branca 183 (19%) e a preta 118(12%). **Conclusão:** A morte por câncer infantojuvenil esteve mais prevalente entre adolecentes, sexo masculino e pardos, com a leucemia sendo a principal causa. Todavia, a desigualdade de acesso ao diagnóstico precoce e centros especializados de tratamento contribui para que o câncer na infância seja hoje um importante problema de saúde pública.

**Descritores:** neoplasias, morte, leucemia.

**Referências**

FERMO, Vivian Costa et al. Early diagnosis of child cancer: the journey taken by families. **Escola Anna Nery - Revista de Enfermagem**, [s.l.], p.54-59, mar. 2014.

Instituto Nacional de Câncer (Brasil). Coordenação de Prevenção e Vigilância de Câncer. Câncer da criança e adolescente no Brasil: dados dos registros de base populacional e de mortalidade. **Instituto Nacional de Câncer**, Rio de Janeiro: INCA, 2008.

Ministério da Saúde. Departamento de Informática do SUS. **Sistema de informação de mortalidade (SIM)**. Datasus. [Acesso em 10 de julho de 2019]. Disponível em: http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm .exe?sim/cnv/obtbr.def.

SILVA, Débora Santos da; MATTOS, Inês Echenique; TEIXEIRA, Liliane Reis. Mortalidade por câncer infantojuvenil: entenda a queda. **Revista Rede Câncer**, Rio de Janeiro, p.40-41, set. 2013.

SILVA, Marília Gabriella Pinheiro et al. Tendências da morbimortalidade por câncer infantojuvenil em um polo de fruticultura irrigada. **Cadernos Saúde Coletiva**, [s.l.], p.38-44, mar. 2018. FapUNIFESP (SciELO). http://dx.doi.org/10.1590/1414-462x201800010477.

1. Acadêmico do curso de enfermagem da Faculdade Pitágoras de Feira de Santana. E-mail: kaique.vinicius30@hotmail.com. [↑](#footnote-ref-2)
2. Enfermeira. Especialista em Urgência e Emergência, Mestra em Saúde Coletiva (UEFS), e docente da Faculdade Pitágoras de Feira de Santana. E-mail: alessandra.rf@outlook.com. [↑](#footnote-ref-3)